



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

THIAGO ARAÚJO RESENDE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO USO DO FUTSAL
COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE INCLUSÃO DE ALUNOS
PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN**

CAMPINA GRANDE

2022

THIAGO ARAÚJO RESENDE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO USO DO FUTSAL
COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE INCLUSÃO DE ALUNOS
PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R433e Resende, Thiago Araujo.

Educação física escolar [manuscrito] : estudo bibliográfico do uso do futsal como instrumento pedagógico de inclusão de alunos portadores de Síndrome de Down / Thiago Araujo Resende. - 2022.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Josealdo Lopes Dias , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Futsal. 3. Síndrome de Down. 4. Inclusão Social. I. Título

21. ed. CDD 796.077

THIAGO ARAÚJO RESENDE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO USO DO FUTSAL
COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE INCLUSÃO DE ALUNOS
PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

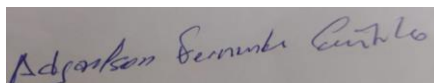
Campina Grande - PB, 31 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA



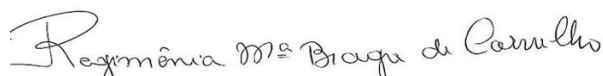
Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus e a Nossa Senhora, a minha mãe, meu pai e minha irmã, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO!

Quem opta pela permanência, toma a decisão simplesmente por tomar.
O persistente faz o melhor de si e persiste até as coisas darem resultados.
O permanente é estático, o persistente é dinâmico. O permanente nada realiza. O persistente avança e conquista.

Caio Carneiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	METODOLOGIA	09
3	REFERENCIAL TEÓRICO	09
	3.1 SÍNDROME DE DOWN.....	09
	3.1.1 CLASSIFICAÇÃO PARA A SÍNDROME DE DOWN	12
	3.2 FUTSAL	12
	3.2.1 FUTSAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	13
	3.2.2 FUTSAL COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL DE INCLUSÃO	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO USO DO FUTSAL
COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE INCLUSÃO DE ALUNOS
PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN**

**EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: ESTUDIO BIBLIOGRAFICO DEL USO DEL
FUTSAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA LA INCLUSIÓN DE
ALUMNOS CON SÍNDROME DE DOWN**

Thiago Araújo Resende¹

RESUMO

Esta pesquisa objetiva dar ênfase a inclusão educacional por meio de um estudo bibliográfico sobre o uso do futsal como instrumento pedagógico inclusivo para alunos portadores de Síndrome de Down (SD). O futsal quando utilizado como um instrumento pedagógico contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento do indivíduo, eles traz inúmeros benefícios, como melhorar a qualidade do sono, reduzir o estresse, entre outros. Para uma pessoa portadora de SD, o futsal surge como uma oportunidade de testar seus próprios limites e potencialidades, de prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo, de acordo com Melo e López (2002 apud MARTINS e ILHA, 2020, p, 5). Neste trabalho foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa, que possibilita analisar e refletir com maior profundidade a relação entre a teoria e a prática estudadas no decorrer desta pesquisa. Para análise de dados recorreremos como aporte teórico autores como Cardoso (2003), Araújo (2008), Burci, Santos e Costa (2017), Candau (2010), Coneglian e Silva (2013), Mills (2003), entre outros. Desta maneira, ao finalizarmos este trabalho percebemos que o uso do futsal como instrumento de inclusão é de suma importância, visto que inspira motivação e faz com que os alunos especiais tenham uma maior vontade de socializar com o outro quando exercem alguma atividade ou estão inseridos em algum esporte, o que propicia o desenvolvimento integral do discente.

Palavras-chaves: Educação Física. Futsal. Síndrome de Down. Inclusão Social

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo enfatizar la inclusión educativa a través de un estudio bibliográfico sobre el uso del fútbol sala como herramienta pedagógica inclusiva para estudiantes con Síndrome de Down (SD). Cuando se utiliza como herramienta pedagógica, el fútbol sala contribuye de manera efectiva al desarrollo del individuo, aporta numerosos beneficios, como mejorar la calidad del sueño, reducir el estrés, entre otros. Para una persona con SD, el fútbol sala se presenta como una oportunidad para probar sus propios límites y potencialidades, prevenir enfermedades secundarias a su discapacidad y promover la integración social del individuo, según Melo y López (2002 apud MARTINS e ILHA, 2020, pág. 5). En este trabajo se utilizó una metodología cualitativa, que permite analizar y reflexionar con mayor profundidad la relación entre teoría y práctica estudiada en el transcurso de esta investigación. Para el análisis de los datos se utilizaron como teóricos autores como Cardoso (2003), Araújo (2008), Burci, Santos y Costa (2017), Candau (2010), Coneglian y Silva (2013), Mills (2003), entre otros. De esta forma, al finalizar este trabajo, nos dimos cuenta que el uso del fútbol sala como instrumento de inclusión es de suma importancia, ya que inspira motivación y hace que los estudiantes especiales estén más dispuestos a socializar entre sí cuando realizan alguna actividad o están insertos en algún deporte, que proporcione el desarrollo integral del alumno.

Palabras-clave: Educación Física. Fútbol Sala. Síndrome de Down. Inclusión Social

1 INTRODUÇÃO

Abordar o estudo sobre Educação Inclusiva (EI) é um grande desafio, visto que requer uma atenção redobrada aos fatos e direitos. A educação especial, como também pode ser chamada a EI, é um campo bastante vasto e que merece uma atenção especial, pois os discentes que apresentam algum tipo de deficiência intelectual além de ter que ser tratado de maneira inclusiva, é preciso assegurar-lhes seus direitos para que sejam respeitados e acolhidos verdadeiramente enquanto cidadãos.

Neste sentido, a escola enquanto instituição formadora deve assegurar de modo efetivo que estes direitos de inclusão sejam devidamente respeitados e colocados em prática. É primordial que em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) conste todos os direitos adquiridos e garantidos por lei para a educação inclusiva, e que não fique apenas em papel, mas seja em sua totalidade, parte do ambiente escolar da unidade de ensino.

A Educação Inclusiva a partir da Declaração de Salamanca, em 1994, vem sendo cada vez mais discutida e tema de pesquisas científicas que abordam pressupostos teóricos e efetivações de leis e direitos que atualmente são assegurados. Assim, Cardoso (2003) ressalta que a inclusão de alunos que tem alguma necessidade especial e estão na escola regular, torna-se um desafio no século XXI em todos os âmbitos educacionais. Isto, principalmente por motivos de falta de Políticas Educacionais desenvolvidas especialmente para este público ou ainda por falta de continuidade em medidas já desenvolvidas. Em vista disso, na condição de aluno do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I) este trabalho tem como objetivo dar ênfase a inclusão educacional por meio de um estudo bibliográfico sobre o uso do futsal como ferramenta inclusiva para alunos portadores de Síndrome de Down (SD).

Ao longo deste trabalho abordamos como pontos principais a Síndrome de Down, o futsal de um modo geral, inclusive sobre o seu uso como instrumento pedagógico e adiante a discutir sobre sua utilização como instrumento educacional de inclusão. Contudo, ainda é discutido sobre a importância do planejamento, da motivação, das práticas a serem desenvolvidas etc.

Trata-se de um trabalho com teor qualitativo que busca apresentar a relevância do uso de um esporte, especificamente o futsal, como instrumento pedagógico para o ensino inclusivo. Esta temática foi escolhida principalmente por o autor deste trabalho ser apaixonado pelo esporte em destaque, e sobretudo pois a temática de educação especial no âmbito da educação física escolar é de suma importância ser trabalhada.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de caso de teor qualitativo como já mencionado, bem como, bibliográfico e exploratório, que tem como objetivo dar ênfase a inclusão educacional por meio do uso do futsal como instrumento inclusivo para alunos portadores de Síndrome de Down (SD). Sobre o estudo de caso, Araújo et al. (2008, p. 4) diz que “trata-se de uma abordagem metodológica de investigação utilizada quando procura-se compreender, explorar ou descrever algum acontecimento ou contexto, nos quais há algum envolvimento ou diferentes fatores que relativizam a problemática”.

Para este estudo primeiramente foi realizada a leitura de caráter exploratório de artigos já publicados e que são atinentes ao tema abordado. Em seguida, foi feita a análise e seleção dos artigos que seriam utilizados na pesquisa. Por fim, para uma maior compreensão do tema em estudo, foi realizada uma nova leitura de cunho interpretativo para obtermos os resultados e discussões.

Desse modo, a datar do que foi compreendido com as leituras, será apresentado nesta pesquisa alguns conceitos e ideias de alguns autores consideradas importantes por este autor a serem destacadas, e que servirão para norteamento e entendimento da pesquisa em questão.

Por tanto, a partir de paráfrases de diversos autores em estudo, foram destacadas algumas citações que servirão para esclarecer dúvidas do proposto em pesquisa, e então seguidas de considerações pessoais do autor sobre o tema abordado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico abordaremos acerca de alguns argumentos teóricos já publicados por outros autores, e conhecimentos a priori deste autor, que irão dar subsidio para as considerações finais deste trabalho.

3.1 SÍNDROME DE DOWN

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética ocasionada a criança ainda no útero materno pela presença de três cromossomos 21 celulares, ao invés de dois. Desse modo, é também conhecida como Trissomia do cromossomo 21, apresentando 47 cromossomos em suas células e não 46, como possui a maioria da população. Esse fato foi estudado pela primeira vez

em 1866 pelo médico John Langdon Down, ele era um pediatra inglês que atuava em uma enfermaria para pessoas com deficiência intelectual no Hospital John Hopkins em Londres.

A nomenclatura “síndrome” significa conjunto de sinais e sintomas e “Down” é o sobrenome do médico e pesquisador que primeiro estudou sobre as características da pessoa com SD. Estas denominações citadas anteriormente só foram propostas após várias outras denominações um tanto quanto pejorativas serem proibidas, são algumas delas: imbecilidade mongolóide, idiotia mongolóide, cretinismo furfuráceo, acromicria congênita, criança mal-acabada, criança inacabada, dentre tantas outras. Assim, foi pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a partir de 1965 que estas nomenclaturas foram substituídas, desde que Jérôme Lejeune em 1959, descobriu a causa genética da SD, o que contribuiu cientificamente para o conhecimento da doença em nossa sociedade.

Os indivíduos acometidos pela Síndrome de Down tendem a ter algumas características semelhantes e ter uma maior fragilidade com sua saúde, ou seja, maior chance de adquirir alguma doença. Contudo, é primordial que apesar dessas semelhanças é preciso entender que todo sujeito tem personalidades e características próprias, diferentes e únicas como qualquer outro indivíduo.

De acordo com o “Center for Disease Control and Prevention”- Centro para Controle e Prevenção de Doenças, conhecido como CDC (2020)

Embora as pessoas com síndrome de Down possam agir e parecer semelhantes, cada uma tem habilidades diferentes. Pessoas com síndrome de Down geralmente têm um QI (uma medida de inteligência) na faixa de leve a moderadamente baixo e falam mais devagar do que os outros.

Ainda conforme o CDC (2020), algumas características físicas (Figura 1) comuns da síndrome de Down incluem:

- Rosto plano, especialmente na ponte nasal
- Olhos em forma de amêndoa puxados para cima
- Pescoço curto
- Orelhas pequenas
- Língua que tende a sair da boca
- Pequenas manchas brancas na íris do olho (a parte colorida)
- Mãos e pés pequenos
- Uma única dobra na palma da mão (dobra palmar)
- Dedinhos pequenos e às vezes tortos em direção ao polegar

- Tônus muscular fraco ou ligamentos soltos
- Baixa estatura na infância e na idade adulta

Figura 1



Fonte: CDC (2020)

O CDC (2020), ainda destaca que existem três tipos de Síndrome de Down, em que não é possível diferenciá-las sem observar os cromossomos, visto que as características físicas e comportamentais são semelhantes:

Trissomia do cromossomo 21: A maioria das pessoas com síndrome de Down tem trissomia do cromossomo 21. ¹ Com esse tipo de síndrome de Down, cada célula do corpo possui três cópias separadas do cromossomo 21, em vez das duas habituais.

Síndrome de Down de translocação: Este tipo representa uma pequena porcentagem de pessoas com síndrome de Down. ¹ Isso ocorre quando um todo ou parte extra do cromossomo 21 está presente, mas ligado ou "translocado" para um cromossomo diferente, em vez de estar em um cromossomo 21 separado.

Síndrome de Down com mosaicismo: Mosaico significa mistura ou combinação. Para crianças com síndrome de Mosaico de Down, algumas das células têm 3 cópias do cromossomo 21, mas outras têm as duas cópias típicas do cromossomo 21. Crianças com síndrome de Mosaico de Down podem ter as mesmas características de outras crianças com síndrome de Down. No entanto, eles podem ter menos características da condição devido à presença de algumas (ou muitas) células com o número normal de cromossomos. (CDC, 2020)

Assim, de acordo com o que foi mencionado sobre cada sujeito ter sua personalidade própria, destacamos que parte da sociedade vem tentando entender e valorizar a diversidade humana, sobretudo buscando promover o princípio da igualdade e equidade para as pessoas que tenham algum tipo de deficiência, e assim poder viver em sociedade com os mesmos direitos,

sem negar estes princípios que são de direitos do outro. As diferenças existem e devem ser reconhecidas para que aconteça a construção deste princípio. Candau (2010, p. 209) diz, “para nós, hoje em dia não se pode mais pensar numa igualdade que não incorpore o tema do reconhecimento das diferenças, o que supõe lutar contra todas as formas de desigualdade, preconceito e discriminação”.

De acordo com o dicionário online Michaelis, equidade significa “consideração em relação ao direito de cada um independentemente da lei positiva, levando em conta o que se considera justo”, no entanto, igualdade significa “qualidade daquilo que é igual ou que não apresenta diferenças; identidade”. BURCI, SANTOS e COSTA (2017, p. 446) dizem então que “são termos sinônimos, mas não idênticos, por isso é importante entendermos a diferença entre ambos para observarmos sua aplicação na educação especial”.

3.1.1 CLASSIFICAÇÃO PARA A SÍNDROME DE DOWN

A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) é uma ferramenta muito utilizada pelos profissionais da área da saúde, ela fornece códigos que organizam e classificam doenças e uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externa. A décima versão do documento, foi aprovada em 1994 e só dois anos mais tarde passou a ser utilizada no Brasil. A cada estado de saúde é atribuída uma categoria única à qual corresponde um código CID 10.

Na CID-10, a Síndrome de Down recebe o código Q – 90 e está classificada no capítulo XVII que refere-se a Q00 - Q99 das malformações, deformidades e anomalias cromossômicas. Na categoria Q90 existem os seguintes subgrupos:

Q 90.0 - Síndrome de Down, trissomia do 21, por não disjunção meiótica

Q 90.1 - Síndrome de Down, trissomia do 21, mosaicismo por não disjunção mitótica

Q 90.2 - Síndrome de Down, trissomia 21, translocação

Q 90.9 - Síndrome de Down, não específica.

3.2 FUTSAL

O futsal é um esporte também intitulado de futebol de salão, semelhante ao futebol de campo, porém com suas particularidades. O futsal por sua vez conta com menos jogadores e com um espaço dimensional de jogo bem menor. Sua origem não é delimitada, há duas vertentes

que sustentam a história, uma que diz que surgiu no Brasil por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM), de São Paulo (SP), que buscavam campos livres para a prática do futebol de campo, todavia não encontravam, assim fazendo com que eles passassem a jogar em quadras de basquete e hóquei.

Outra versão, defende que surgiu nos anos 30 no Uruguai criado pelo professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani Gravier da Associação Cristã de Moços (ACM), em que ele teria criado as primeiras regras e alguns brasileiros teriam ido até lá e retornado ao Brasil com tais orientações técnicas de jogo.

De início não havia delimitação de quantos jogadores poderiam jogar, eram cinco, seis ou sete em cada equipe, porém, logo ficou definido que cada time deveria jogar com cinco jogadores em quadra. A bola utilizada no futsal é diferente da utilizada no futebol de campo, no início jogavam com o mesmo tipo de bola, no entanto perceberam que ela não era adequada para jogar em quadra, visto que havia o problema de saltar muito e constantemente sair de jogo por ser leve e grande para poucos jogadores. Dessa forma, foi criada uma bola específica para o futsal, uma que fosse menor e pesada, o que ocasionou chamarem a modalidade também de “esporte da bola pesada”.

Em consonância com o futebol de campo, o futsal também tem por objetivo fazer gols, ganha a partida quem fizer a maior pontuação. O tempo de jogo no entanto é reduzido, são quarenta minutos divididos em dois tempo de vinte minutos com um intervalo de dez minutos entre eles. Também é permitido chutes, passes de bola, dribles e entre outros movimentos de jogo. Além dos jogadores em quadra, também conta com reservas e um treinador, dois árbitros, sendo um principal e outro para auxiliar.

3.2.1 FUTSAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

O futsal é um instrumento pedagógico prazeroso que contribui para o desenvolvimento do indivíduo, tendo a capacidade de modificar a vida da pessoa de forma positiva, visto que a prática de esportes traz grandes benefícios, tais como reduzir o estresse, melhorar a concentração, a qualidade do sono e entre outros benefícios que são inúmeros.

Dessa forma, Coneglian e Silva (2013) ressaltam que:

Nas aulas, o ensinamento do futsal não deve ser feito apenas com o intuito de ensinar a técnica. Ele deve ser capaz de trabalhar diversos aspectos que serão de extrema importância para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, podendo

desenvolver habilidades físicas, motoras, cognitivas, psicológicas, sociais. (CONEGLIAN e SILVA, 2013, p. 1)

Assim, a partir das regras que o jogo traz, é proporcionado aos indivíduos o entendimento necessário para que cresçam como adultos capazes de viver em sociedade. Visto que é necessário que compreendemos que para uma boa convivência é preciso que regras sejam determinadas. Sobretudo, é primordial que os alunos entendam que erros acontecem e são eles que nos motivam a ser cada vez melhor como ser humano, pois é com eles que aprendemos e nos tornamos pessoas melhores (CORRÊA e SILVA, 2007).

Silva (2012) afirma que o foco do futsal como ferramenta pedagógica nas aulas de educação física é desenvolver o aluno de modo integral, ou seja, buscando seu desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo como base para um adulto capacitado. A autora ainda ressalta que não é cabível que a competitividade seja foco da prática de esporte, e sim que a socialização, cognição e o lado motor seja mais estimulado.

Haas (2013) e Trevisan (2012) apud Cunha (2014), refletem que na Educação Física Escolar o esporte deve ser utilizado como um “mediador do conhecimento consciente e crítico” e não apenas como um modo de “lazer”, deve-se fazer parte da construção e reflexão das ações a serem desenvolvidas socialmente. Ainda ressaltam que o esporte é uma ferramenta de formação reflexiva e crítica do aluno, que é função do professor de Educação Física formar cidadãos morais e éticos, isto utilizando os métodos coletivos para exercício de socialização e respeito ao próximo.

3.2.2 FUTSAL COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL DE INCLUSÃO

Mills (2003) diz que:

[...] educar uma criança com Síndrome de Down é um trabalho complexo, pois necessita de organização e adaptações de ordem curricular que requer um acompanhamento cuidadoso dos educadores, pais e da sociedade para que seus objetivos sejam atendidos (Mills, 2003 p.90).

Assim, o capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N° 9.394/96 Art. 58 §3º, diz que a oferta da Educação Especial, é dever constitucional do Estado, tendo início na faixa etária de zero a seis anos, durante a Educação Infantil.

Desse modo, Mills (2003) ainda destaca que no período que compreende a idade de zero aos seis anos de idade, é primordial que o professor busque conhecer e aprofundar-se no desenvolvimento da criança com Síndrome de Down, isto pois é a partir desta fase que o

professor será capaz de construir a base para se poder trabalhar e desenvolver de maneira eficaz as atividades e metodologias propostas, promovendo então um ambiente acolhedor e facilitador propício ao desenvolvimento daquele indivíduo.

Dando ênfase a disciplina de Educação Física e ao que é ofertado a alunos com deficiência, é primordial destacarmos que

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de necessidades especiais tendem a ser excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, que levam este aluno a uma maior condição de consciência, em busca da sua futura independência. (BRASIL, 1998, p. 56)

Para pessoas portadoras de alguma deficiência intelectual, poder praticar algum esporte ou qualquer outro exercício físico, é de suma importância para promover a qualidade de vida dos mesmos. Segundo Melo e López (2002 apud MARTINS e ILHA, 2020, p. 5) é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo.

Para Santos (2014), o futsal só cumpre seu papel pedagógico quando está intrínseco a realidade de cada aluno, ou seja, atentando-se para que sua prática auxilie no desenvolvimento do aluno de forma a contribuir efetivamente e não só como uma simples brincadeira. Desse modo, destacamos que as maneiras de como se trabalhar com o futsal pedagogicamente são inúmeras, e para isso um passo importante é sempre estar atento ao que o planejamento escolar propõe. Libâneo (2013, p. 245) diz que

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 2013, p. 245)

Martins e Ilha (2020, p. 6) relatam que muitos pais de alunos que apresentam algumas deficiência intelectual matriculam seus filhos em escolas especializadas com a finalidade de melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Contudo, o que faz com que estes alunos permaneçam e frequentem este ambiente envolve diversos fatores, principalmente a motivação. Segundo Pereira (1992 apud MARTINS e ILHA, 2020, p. 9), “o ser humano age sempre em função de motivos, sejam estes explícitos ou implícitos. Esses motivos se apresentam com uma forte razão interna que afigura uma necessidade psicológica”.

Entretanto, as pesquisas realizadas na área escolar indicam que os fatores que interferem na motivação do atleta adolescente para o esporte são os motivos internos e externos, como: brincadeiras, desenvolvimento de habilidades, excitação e desafio pessoal, realização e status; liberação de energia ou tensão e amizade. Os meninos valorizam mais a realização e o status e as meninas, as brincadeiras e as amizades (GOUVÊA, 1997, p. 169 apud MARTINS e ILHA, 2020, p. 10).

Desse modo, Macedo (2005, apud CUNHA, 2014, p. 8) salienta que o futsal no ambiente educacional é um dos instrumentos utilizados que podem auxiliar para a formação autônoma e consciente do discente, gerando então uma maior concentração coletiva e tática de jogo e ainda deixando de lado a individualidade no esporte e na vida fora da atividade. Junior et al (2013 apud CUNHA, 2014, p. 8) ainda ressalta que é de suma importância que o docente mostre aos alunos que o que é aprendido em jogo deve ser praticado fora da quadra, assim, adaptando as aulas ao dia a dia de cada um.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1 – Artigos selecionados, distribuídos e caracterizados de acordo com título, objetivos e autores/ano

TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES/ANO
Inclusão com igualdade ou com equidade: primeiras reflexões.	Analisar os princípios de igualdade e equidade presentes nas legislações sobre a educação especial.	BURCI, Taissa Vieira Lozano; SANTOS, Annie Rose dos; COSTA, Maria Luisa Furlan. 2017.
Informações sobre a síndrome de Down.	Explicar as principais características da Síndrome de Down.	CDC- CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. 2020.
A importância da prática do futsal na Educação Física escolar. Lecturas Educación Física y Deportes.	Analisar a importância da prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar levando-se em consideração aspectos tanto físicos quanto sociais, psicológicos, motores e cognitivos.	CONEGLIAN, Juliana Cavestré ; SILVA, E. R. 2013

A importância do futsal nas aulas de educação física escolar.	Analisar a aplicabilidade da modalidade futsal identificando sua importância como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar por meio de uma revisão bibliográfica	CUNHA, Douglas Silveira. 2014.
A importância da prática do futsal na frequência e na motivação dos alunos de uma escola especial.	Analisar a participação dos alunos de uma escola especial nas diferentes atividades educativas, a partir da vivência do Projeto de Futsal.	MARTINS, Rafael Mello; ILHA, Franciele Roos da Silva. 2020.
A educação da criança com Síndrome de Down. In: SCHWARTZMAN, José Salomão. Síndrome de Down.	Destacar a importância do professor buscar conhecer e aprofundar-se no(a) desenvolvimento/educação da criança com Síndrome de Down	MILLS, Nancy Derwood. 2013
Educação física nas quatro linhas: futsal como fator de socialização entre alunos.	Analisar o futsal como fator de socialização entre alunos nas aulas de Educação Física	Santos, W. J. dos.. 2014.
Futsal como esporte na escola e fonte de futuros praticantes.	Compreender de que forma o futsal pode ser uma ferramenta pedagógica importante nas aulas de Educação Física para a formação de um aluno de corpo inteiro.	SILVA, A. C. e; Loureiro, L. 2011.

Mediante aos textos analisados, percebemos a correlação existente entre o material estudado e o tema norteador desta pesquisa. À vista disso, delineamos os resultados com base no objetivo deste estudo, assim apresentando os pontos que destacamos mais pertinentes.

Figura 2



Fonte: Google Imagens

Os avanços relacionados à Educação Especial são significativos, mas não podemos considerá-los suficientes, os estudos bibliográficos sobre o uso do futsal como ferramenta inclusiva para alunos portadores de Síndrome de Down (SD) ainda são poucos ao que podemos observar, porém são de suma importância para entendermos sua significância no meio educacional.

Destacamos a função pedagógica do futsal como uma importante metodologia de socialização, sobretudo com alunos portadores de SD. No artigo 5º da Constituição Federal de 1988, salienta-se o direito à igualdade que é fundamentada pelo princípio de que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Igualdade e equidade

Não podemos considerar o mesmo tratamento que temos com uma pessoa para se relacionar com outra, somos seres totalmente distintos. Contudo, não podemos considerar

apenas a igualdade ou só a equidade, como foi relatado no decorrer deste trabalho, principalmente ao trabalharmos com a educação especial. É necessário termos um olhar diferenciado que acolha, não que afaste ou segregue o indivíduo.

Ao trabalharmos com o futsal como instrumento pedagógico não podemos determinar que alunos com SD não se junte aos demais colegas por ele(a) ser diferente dos demais, sobre isto salientamos que todos somos diferentes, ninguém é igual a nenhum outro ser. Na figura 3, apresentada abaixo, podemos entender melhor esta ideia de igualdade e equidade na educação especial.

Figura 3



Fonte: Google Imagens

Futsal como instrumento de socialização

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que é trabalhada no Brasil assegura a discentes com alguma deficiência seja ela intelectual, física, auditiva, visual etc., o acesso ao ensino regular, desde a educação infantil até o ensino superior. Assim, é primordial que ao utilizar o futsal como instrumento pedagógico da educação física inclusiva, o respeito e a compreensão as diferenças prevaleçam.

O esporte traz diversos benefícios, especialmente o fato de podermos socializar com outras pessoas, o que ao nos socializarmos fortalecemos as relações interpessoais. No meio inclusivo não é diferente, sabemos o quão é difícil valorizar as diferenças, e principalmente reconhecer a contribuição ou a necessidade de ajuda que o outro venha a ter em determinadas

situações. Mas, é necessário compreendermos a utilidade das diferenças e aprendermos com elas, o que tende a vigorar o crescimento pessoal e relacionamento social de cada indivíduo.

A prática do futsal no ambiente escolar

O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, sua prática é instruída a equipes de alto rendimento, e também em ambientes escolares, que por sua vez é utilizado como instrumento pedagógico auxiliando no processo de ensino aprendizagem, pelo qual o aluno aprende e desenvolve técnicas básicas para o desporto.

No ambiente escolar, praticar futsal não é simplesmente jogar a bola no centro da quadra e deixar que os alunos pratiquem de qualquer maneira, existe todo um contexto que envolve sua modalidade, sua história, suas regras, como, e onde é praticado, seus conceitos técnicos e táticos. Este esporte tende a auxiliar o aluno a desenvolver suas capacidades cognitivas, suas percepções, tomadas de decisões, dentre outras capacidades. Também podemos considerar as aprendizagens psicomotoras como o equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo, essências para o aprendizado técnico do futsal e a aprendizagem social e escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar é um campo no ensino regular que por algumas vezes é desvalorizado, isto pois algumas pessoas tendem a desvalorizar a prática do exercício como sendo apenas um ato de lazer e diversão. Porém, trata-se de um âmbito bem maior, por dela é possível promover variadas atividades físicas e/ou esportivas que propiciem benefícios comprovados e que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, com esta pesquisa podemos ressaltar a importância que a Educação Física Escolar têm na vida dos indivíduos, e sobretudo sua importância na vida de pessoas que tem Síndrome de Down ou qualquer outra deficiência, visto que a mesma proporciona no cotidiano dessas pessoas uma maior atividade social e estimulante.

A EF é de suma importância, pois inspira motivação e faz com que os alunos especiais tenham uma maior vontade de socializar com o outro quando exercem alguma atividade ou estão inseridos em algum esporte, projeto ou em alguma prática artística/musical.

Diante destas constatações, é afirmado por Massarella & Winterstein (2009, p.65 apud MARTINS e ILHA, 2020, p. 15) que:

Os Profissionais de Educação Física podem ter maior possibilidade de êxito em suas intervenções se reconhecerem os motivos determinantes do comportamento das pessoas, identificando quais reforçam ou inibem o comportamento que desejam incentivar. As razões que se contrapõem ao comportamento de engajamento com relação à atividade devem ser compreendidas e trabalhadas, para que não levem o indivíduo a abandonar a prática.

Portanto, para professores de Educação Física o uso do Futsal como instrumento pedagógico de inclusão torna-se um importante aliado devido poder ser utilizado de variadas maneiras, as quais propiciam o desenvolvimento integral do discente, especialmente daquele aluno com Síndrome de Down e que pode se sentir inibido em participar da atividade. Assim, cabe ao professor e a instituição de ensino estimular, transformar e desenvolver no indivíduo noções e práticas de lateralidade, coordenações motoras, trabalho em equipe e entre outros aspectos considerados como essenciais para a vida humana e que fazem com que todos se sintam parte de algo maior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cidália; PINTO, Emília M. F.; LOPES, José Manuel Carvalho; NOGUEIRA, Luís Carlos Costa; PINTO, Ricardo. **Estudo de caso**. Métodos de Investigação em Educação, Universidade do Minho, p. 1-25, 2008. Disponível em: <https://nelsonreyes.com.br/Estudo%20de%20Caso%20-%20Doutora%20Clara%20Pereira%20Coutinho.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

BURCI, Taissa Vieira Lozano; SANTOS, Annie Rose dos; COSTA, Maria Luisa Furlan. **Inclusão com igualdade ou com equidade**: primeiras reflexões. *colloquium humanarum*, v. 14, p. 444-450, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília MEC/SEESP, 2013. Disponível em: . Acesso em: 25 de Agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 25 de Agosto de 2021.

CANDAU, Vera M. (Org). **Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Educação**: a tensão entre igualdade e diferença. In: *Direitos Humanos na Educação Superior: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia*. FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Adelaine Alves (Orgs.). João Pessoa: Ed. Universitária, 2010. p. 205-228.

CDC- CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Informações sobre a síndrome de Down** 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/spanish/birthdefects/downsyndrome.html>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

CONEGLIAN, Juliana Cavestré ; SILVA, E. R. . A importância da prática do futsal na Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes** , v. 18, p. 1-6, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd181/a-pratica-do-futsal-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 30 de outubro de 2021.

CUNHA, Douglas Silveira. **A importância do futsal nas aulas de educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, Brasil, 2014.

LIBANEO, José Carlos. **Didática: O planejamento escolar** – 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2013, p. 245-269.

MARTINS, Rafael Mello; ILHA, Franciele Roos da Silva. **A importância da prática do futsal na frequência e na motivação dos alunos de uma escola especial**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e191985540, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Kaline%20Araujo/Downloads/A_importancia_da_pratica_do_futsal_na_frequencia_e.pdf. Acessado em: 30 de outubro de 2021

MILLS, Nancy Derwood. **A educação da criança com Síndrome de Down**. In: SCHWARTZMAN, José Salomão. Síndrome de Down. 2. Ed. São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2003.

Santos, W. J. dos.. **Educação física nas quatro linhas: futsal como fator de socialização entre alunos** (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil, 2014.

SILVA, A. C. e; Loureiro, L. **Futsal como esporte na escola e fonte de futuros praticantes**. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12162944-Futsal-como-esporte-na-escola-e-fonte-de-futuros-praticantes.html>. Acesso em: 03 setembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem a Sua graça não seria capaz de alcançar a conclusão deste trabalho. A esta instituição, eu agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento, bem como a todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

Aos meus pais, Maria Eliane Araujo Resende e Mailton Macêdo Resende, que me deram a vida e todas as oportunidades que nela tive e desejo, um dia, poder lhes retribuir.

Ao longo de todo meu percurso eu tive o privilégio de estar ao lado dos melhores professores. Sem eles não seria possível estar aqui com a alma cheia de alegria e vontade de vencer cada obstáculos, agradeço imensamente.

A minha irmã, Kaline Araújo Resende, que com muito amor e dedicação sempre esteve ao meu lado, me motivando e apoiando nas minhas decisões.

À Elis Rianny Silva Martins, que com o seu amor, carinho incondicional e preocupação que tem comigo, tornam meus dias mais felizes.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, que me acompanhou na execução deste trabalho, partilhando de seu conhecimento com eficácia.

Agradeço a banca examinadora, composta pelos professores Prof. Adjailson Fernandes Coutinho e Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho, por suas considerações e por fazerem parte deste momento tão ímpar em minha vida.

A todos da minha família, por serem meu pilar, estarem ao meu lado e me fazerem acreditar que tenho a força e as ferramentas necessárias para fazer este e outros trabalhos.

Amigos, família, a vocês eu deixo uma palavra gigante de agradecimento. Hoje sou uma pessoa feliz porque não estive só nesta longa caminhada. Vocês foram meu apoio.